

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

PROBLEMAS PRIMÁRIOS

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Anda o nosso Governo preocupado, agora com mais eficiência ainda, na solução de altos problemas de magno interesse para todos. Dos mesmos não se alheia o Venerando Chefe do Estado com aquela calma e ponderação que todos lhe conhecemos, tantas vezes posta à prova em momentos e horas bem cruciais para a vida da Nação.

Entre vários, parece que de momento ocupa lugar cimeiro o da habitação, com aquela preocupação bem definida de dar um lar, uma casa aos portugueses que dela careçam e por demais necessitados, atendendo como não pode deixar de ser a um conjunto de condições e preferências que são de aceitar, embora algumas vezes e para certos casos discutíveis. Cita-se como exemplo o caso de casais sem filhos, não se atendendo à causa determinante; pelo menos era assim em tempos, relegando-os para uma condição de párias. Enfim, critérios.

Tudo corresponderá à boa vontade que se manifesta a alto nível, com sacrifício até, àquilo que essas mesmas entidades podem e devem desejar, para não dizermos exigir? Porque têm esse direito, por motivos variados e até mórmente quando um Chefe de Estado pede para uma «Fundação Salazar», tão digna de significado como da projecção do nome do seu patrono? Parece-nos que, por vezes os que podem, nem sempre estão ao lado, ou alinham na mesma fileira dos que precisam.

O direito à habitação é dos mais humanos e daí o carinho que o mesmo merece a todos os governantes e de todos os países, pelo menos dos que se encontram na esfera de influência do mundo ocidental, dado que do outro não há elementos. E a habitação que vem do Estado, evidentemente que não pode bastar e tem que se conjugar, aliás como tantas outras coisas, com a iniciativa particular. Então, mercê de circunstâncias económicas, de vida e de meio, surge uma nova guerra fria, entre «senhorios» e «inquilinos». Não queremos dizer que seja de agora, mas a verdade é que mais se acentua no momento, com base por parte duns na careza de reparações, impostos, isto e aquilo; e outros pelo fraco nível de rendimentos, especialmente se se trata de funcionalismo, os que hoje suportam estoicamente sacrifícios, incluindo insultos, convenhamos que em parte por culpa de certa imprensa que em tudo vê burocracia, especialmente quando há homens que solicitam coisas que se não podem fazer, favores que se não devem pedir. Podíamos neste ponto dizer muito, o que não devemos nem queremos fazer, por princípio duma ética.

Em tudo isto se condensam, evidentemente, medidas de protecção ao arrendatário, como ao próprio dono. Traduzidas, umas, pela intervenção das Câmaras Municipais, no ramo de reparações e do mais que lhe esteja adrede. Mas estas aca-

bam por se verem completamente impossibilitadas de levarem a sua acção por deante e daí o próprio senhorio, o da tal «renda barata», preferir deixar avançar a ruína para, amanhã, «carinhosamente» e na protecção do seu inquilino, pedir a atenção dessa mesma Câmara para acção de despejo por motivos de segurança, ficando assim com o prédio devoluto, os seus habitantes na rua, sem pagar até qualquer espécie de indemnização. E hoje problema habitual.

Será isto o tal sentido de cooperação? Estará de forma a poder enquadrar-se numa sã política de boa vontade e de humanidade com que iniciamos esta conversa?

Mas as más fadas, há-as por toda a parte e disso já falámos um dia e continuaremos a fazê-lo, seja ou não chover no molhado, mas para que se saiba e se não diga que ninguém disse. Suponhamos uma «Caixa de...» que representa operários e não sabemos se são estes que a dirigem, nem nos importa. Tem o capital imobiliário representado em parte por prédios urbanos. Caber-lhe-á o direito de abandoná-los, haja ou não reclamações, sem que ninguém sequer se digna dar uma resposta, assim como fazendo a jogatina dos «nobres» senhorios que atrás citamos, Deus nos livrando se pecamos, alegando que rendem pouco e até que os rendimentos vão para a guerra que nos movem?... Sin-

(Continua na 2.ª página)

Barcelos Dia-a-Dia

Por LEAL PINTO

Duas urgentes e imprescindíveis necessidades: - instalações próprias para o ensino secundário e criação do Curso Geral do Comércio

Os problemas do ensino secundário, em Barcelos, continuam a revelar preocupação e ansiedade, dada a sua marcha de lenta valorização, sobressaindo dúvidas e incertezas de certa perplexidade para quantos se interessam pelo seu desenvolvimento.

Inúmeras vezes já temos apresentado em *Jornal de Barcelos*, verdadeiras indesmentíveis, demonstrando, por exemplo, com os mais válidos argumentos, as dificuldades que professores e alunos têm encontrado no insalubre edifício que, desde 1957, foi oferecido pela Câmara Municipal de Barcelos, como instalação provisória, para funcionamento da Escola Industrial e Comercial.

Tem Barcelos, e a sua classe estudantil, aguardado pacientemente a ministração do ensino num estabelecimento próprio, em virtude do



Dr. António Vasco Barreto Alves de Faria

HOMENAGEM por imperativo de justiça

Como noticiámos no último número deste jornal, é já no próximo domingo, dia 21, que todo o povo barcelense, numa simbólica manifestação de louvor ao mérito, tributará homenagem ao sr. Presidente da Câmara, DR. ANTÓNIO VASCO BARRETO ALVES DE FARIA, através da Missa das 11 horas na Igreja Malriz, da Sessão Solene pelas 12 horas na Câmara Municipal e do almoço pelas 13 horas.

Teremos, assim, nós barcelenses, oportunidade para expressar vivo sentimento de gratidão a quem desinteressada e zelosamente cuida dos destinos de Barcelos e seu concelho.

(Continua na 4.ª página)

Comissão Concelhia da União Nacional

No Salão Nobre do Grémio do Comércio de Barcelos — com a presença dos Ex.^{mos} Srs. Coronel Augusto Leonardo Neves, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Drs. António Vasco Barreto Alves de Faria, e Vítor Marques, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; Dr. Adélio Oliveira Campos, vogal da Comissão Distrital da União Nacional; Fernando da Costa Fernandes, secretário da Câmara Municipal; além de outras pessoas representativas — tomou posse, no passado dia 10, a nova Comissão Concelhia da União Nacional, que é formada pelos Srs. Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Aparício da Costa Dias, Artur Vieira de Sousa Basto, José Filipe Quinta e Costa e Prof. Manuel Pinheiro da Silva.

AS NOVAS INSTALAÇÕES do Banco Português do Atlântico em Vila Nova de Famalicão



Comendador ARTHUR CUPERTINO DE MIRANDA

Foram ontem inauguradas, pelas 18,30 horas, as novas instalações do Banco Português do Atlântico, em Vila Nova de Famalicão, com a presença do Governador Civil, Comendador António Maria Santos da Cunha; Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conse-

lho de Administração do Banco; Corpo Administrativo do mesmo; autoridades civis, militares, religiosas e dos órgãos de Informação.

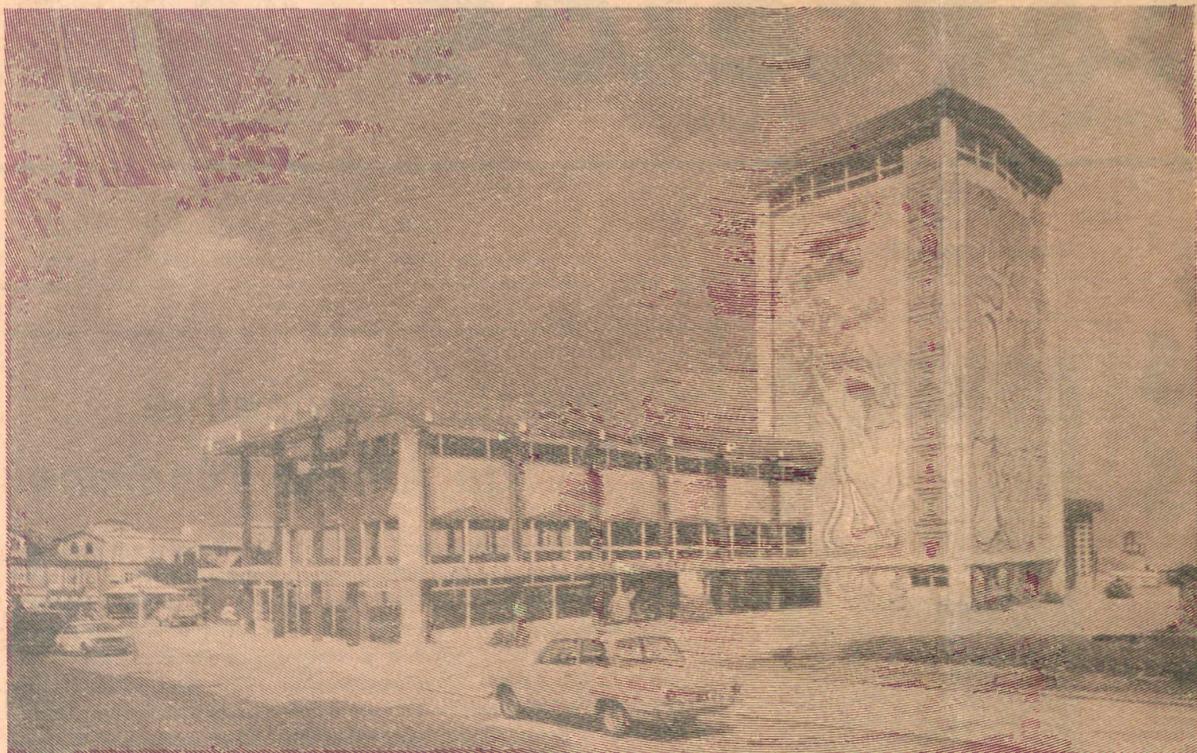
Melhoramento de grande projecção na vida das gentes daquela zona, pois, além de óptimos serviços,

(Continua na 2.ª página)

V.N. de FAMALICÃO

AS LOUÇAS DE BARCELOS

e a nobre missão da Imprensa



No ano que comemora CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL, o Banco Português do Atlântico põe as novas instalações da sua mais antiga Agência ao serviço duma região que tem contribuído intensamente para o Desenvolvimento Económico do País.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NO CAMPO MOUZINHO DE ALBUQUERQUE



CINQUENTA ANOS DE PROGRESSO PARA O PROGRESSO NACIONAL

Cartaz Desportivo

Comentário...

Tarde cinzenta a do passado domingo, quer pelo aspecto do dia chuvoso e triste, quer pelo futebol praticado pelo Gil Vicente, característico e sem garra.

Não somos técnico, e longe de nós tal pretensão, mas temos de convir que num terreno lamacento e encharcado não está indicado futebol de bola rasa, fintas e longas corridas com a bola, mas sim um futebol de bola a meia altura, girando rapidamente de uns para outros jogadores, a procurar espaços vazios e para a frente e não um futebol como o apresentado pelo Gil Vicente, com passes curtos e rasos, cheio de fintas e, consequentemente, desarmes e bolas perdidas.

É certo que, no decorrer da 1.ª parte, o Gil Vicente não foi feliz, pois poderia ter marcado, mas não é menos certo que no 2.º tempo o Limianos poderia ter ido mais longe, obtendo ainda mais volumoso resultado, dado que o clube local insistiu sempre na mesma toada de jogo, nunca modificando o sistema adoptado.

Assim, contra equipa fisicamente melhor preparada e com mais garra e querer, revelando bom sentido de antecipação, acabou por sucumbir naturalmente ante a maior força física do adversário.

Contudo, nada está perdido e não devemos desanimar, mas confiar inteiramente no brio e saber de todos, certos de que a equipa vai melhorar

e afinar.

A presente prova, para o Gil Vicente, sómente serve para a estruturação e afinação da equipa e não tem qualquer interesse classificativo.

Aguardemos nova exibição e a actividade futura, pois a equipa há-de vir a render o que vale e o que todos esperamos.

GIL VICENTE, 0 - LIMIANOS, 1

Jogo no Campo Ribeiro Novo, em Barcelos.

As equipas formaram:

Gil Vicente — José António; Carvalho, Lourenço, Torres e Ferraz (depois Lemos); Sá Pereira (depois Zé Miguel) e Marinho; Adão, Soeiro, Mesquita e Machado.
Limianos — Desidério; Ferraz,

Júlio, Oscar e Portugal; Branco e Zé Maria; Catrina, José Pereira, Malheiros e Castro.

Golo de Catrina, aos 77 minutos do encontro.

Arbitragem aceitável do Sr. Mário Barreiros, embora mal auxiliado pelos fiscais de linha.

JOTA

Família Portista de Barcelos

Esta prestável colectividade barcelense de apoio e propaganda ao Futebol Clube do Porto, mercê do esforço dinâmico de alguns dos fundadores, realiza no próximo dia 20, pelas 20,30 horas, uma reunião para eleição da nova direcção que vai dirigir os seus destinos nas épocas de 1969-1970, solicitam a presença de todos os associados e amigos para resolver problemas de interesse para esta tertúlia desportiva na sede, do Oquei Clube de Barcelos.

Tenho devotado à cerâmica toda a minha existência e essa actividade pode dividir-se em três fases: na primeira, dei-lhe, desde menino e moço, todo o meu trabalho; depois, verificando as anomalias que tornam esta indústria impraticável em Barcelos, dei-me à preocupação de alertar os responsáveis, dirigime a todas as repartições oficiais responsáveis ou que, de algum modo, podiam nela intervir; e, finalmente, esgotados todos os recursos pessoais, vim para o jornal TOCAR A REBATE.

Isto vem a propósito de um artigo do Sr. António Rego, publicado no jornal «A Voz do Minho», de 19 de Julho p. p.. Sim, também penso como este articulista, que à imprensa cabe um papel importante na vida dos povos. Também penso que a imprensa deve exercer, na sociedade, um papel preponderante, apontando erros, dando sugestões, combatendo o mal. Também penso assim. Mas os factos não confirmam nem dão consistência a este nosso pensamento; suponho que talvez fosse bem melhor para mim meter a viola ao saco e viver em «doce sossego dos meus anos colhendo o doce fruto».

É estranho que, explanando-se a situação duma indústria, demonstrando-se uma situação aflitiva que a está a afundar, apontando-se o que é necessário corrigir e como fazê-lo, para bem de todos e da Nação, as pessoas e organismos que interferem no assunto não procurem fazer as necessárias investigações e emendas para corrigir o que está errado.

Quando a imprensa aponta um mal, penso que a entidade atingida ou que no caso interfere, devia reagir imediatamente e justificar-se, ou, aceitando a realidade, emendar, sem demora, o que está mal. O público, a massa anónima que também é Portugal, não tem direito a uma explicação?

Errar é próprio do homem. — Quem o negará? — Mas permanecer no erro por teimosia ou capricho, penso que é crime, e quando esse erro prejudica a Nação, não devia ser tolerado. No entanto, tenho apontado erros graves que interferem na produção das louças de Barcelos e que causam graves arrelias e muitos males, e em vez de se corrigirem, tem-se persistido no mal, prejudicando-se grandemente esta arte popular e os seus artistas.

Há cem anos, que para as louças de Barcelos se chama a atenção dos governantes. Quem deu ouvidos a

(Continua na 3.ª página)

As novas instalações do Banco Português do Atlântico em Vila Nova de Famalicão

(Continuação da 1.ª página)

a vila ficou dotada de um imóvel grandioso e de belo efeito arquitectónico.

Deve-se esta iniciativa, à figura do Homem extraordinário, que é o Sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda

A sua acção no meio financeiro do País é deveras conhecida; e, embora seus grandes empreendimentos estejam disseminados aquém e além mar, a verdade é que o Sr. Comendador nunca esqueceu a terra que lhe serviu de berço — Louro — Vila Nova de Famalicão.

No Louro, a construção da nova Igreja, o edifício da Casa do Povo e Serviços Médico-Ciatis, etc.

Em Vila Nova de Famalicão, a Fundação Comendador Artur Cupertino de Miranda, o moderno edifício bancário inaugurado, enfim, uma participação activa e eficiente, para o incremento da sua região que tanto adora.

— No próximo número daremos um relato circunstanciado do acontecimento, dado o adiantado da hora a que terminou.

Regulamentado o regime especial de Abono de Família dos trabalhadores rurais

No Diário do Governo foi, recentemente, publicado um decreto que regulamenta o regime Jurídico do Abono de Família para a classe dos trabalhadores rurais.

Ninguém duvida da oportunidade deste diploma. Por isso, e sem qualquer exegese ou comentário, eis, na íntegra, o teor do mesmo:

ARTIGO 1.º

(Âmbito e início de vigência)

1. A partir de 1 de Setembro de 1969, são abrangidos pelo regime especial de abono de família previsto na secção III do capítulo II da Lei n.º 2144, de 29 de Maio de 1969:

a) Como beneficiários, os trabalhadores por conta de outrem na agricultura, silvicultura e pecuária que sendo chefes de família ou maiores de 18 anos, prestem serviço nas áreas das Casas do Povo e não devam ser inscritos nessa qualidade como beneficiários do regime geral das caixas sindicais de previdência;

b) Como contribuintes as entidades patronais dos mesmos trabalhadores.

2. Para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1, considera-se trabalhador por conta de outrem todo aquele que, sendo ou não sócio efectivo de uma Casa do Povo, preste serviço, com carácter permanente ou eventual, sob a autoridade e direcção de outra pessoa.

ARTIGO 2.º

(Gestão)

1. A gestão do regime especial de abono de família compete:

a) Nos distritos de Lisboa e Porto, à caixa de previdência e abono de família designada por despacho ministerial;

b) Nos demais distritos do concelho e ilhas adjacentes, às respectivas caixas distritais de previdência e abono de família ou às caixas distritais de previdência onde ainda não estejam constituídas aquelas instituições.

2. As caixas competentes poderão instalar, nas sedes das Casas do Povo da sua área ou noutras localidades do respectivo distrito, serviços administrativos, que constituirão delegações administrativas das mesmas caixas.

3. As Casas do Povo actuarão, nos termos de acordos a estabelecer, como delegações das caixas competentes, para cumprimento do disposto no presente diploma.

ARTIGO 3.º

(Tabela de abonos)

No regime especial a que se refere o presente diploma o abono de família é concedido no montante de 100\$00 por descendente ou equiparado, em relação a cada mês em que o trabalhador sejam contados vinte ou mais dias de trabalho, reduzindo-se nos mais casos aquele montante a 50\$00, desde que o número de dias de trabalho relativo ao mês a que respeita o abono não seja inferior a oito, ou a quarenta nos três meses anteriores.

ARTIGO 4.º

(Contribuições patronais)

1. As entidades patronais contribuintes concorrerão obrigatoriamente para a competente caixa com a contribuição de 3\$50 por dia de trabalho declarado nas folhas a entregar nos termos do artigo 5.º

2. As contribuições patronais relativas aos trabalhadores permanentes serão de 37\$50 mensais.

3. As contribuições serão pagas na sede da competente caixa ou sua delegação até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que disserem respeito.

ARTIGO 5.º

(Folhas de trabalho)

As entidades patronais contribuintes são obrigadas a entregar, na

FALECIMENTO

João Teixeira Guilherme

Em 15 do corrente, na sua residência — Avenida Combatentes da Grande Guerra — faleceu inesperadamente o Sr. João Teixeira Guilherme, de 61 anos de idade, natural de Amarante e sócio-gerente da firma Manuel Esteves, L.da, desta cidade.

O saudoso extinto deixa viúva a Sr.a D. Maria Eugénia Martins de Pinho Teixeira. Era pai da Sr.a D. Maria Luísa de Pinho Teixeira Fontainhas Carvalho, casada com o Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho, comerciante, e das meninas Maria Paula e Maria da Graça de Pinho Teixeira.

O funeral do chorado finado realizou-se na última terça-feira, pelas 17 horas, da residência acima referida para a Igreja do Terço, desta cidade, onde foi rezada missa de corpo presente, seguindo depois para o Cemitério Municipal, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada, *Jornal de Barcelos* apresenta sentidas condolências.

sede da caixa competente ou na Casa do Povo que actue como sua delegação, conjuntamente com as contribuições, folhas de trabalho em impresso fornecido por aquela instituição, de que constem os nomes dos trabalhadores ao seu serviço abrangidos pelo regime especial de abono de família e os dias de trabalho prestados por estes no mês anterior.

ARTIGO 6.º

(Fraccionamento aos períodos de trabalho)

1. Para determinação do montante das contribuições patronais, a duração do trabalho efectivamente prestado apenas poderá fraccionar-se por períodos de meio dia.

2. As contribuições patronais relativas aos meses de admissão e de despedimento dos trabalhadores permanentes serão pagas por inteiro quando a duração do serviço exceder quinze dias e reduzidas a meta-de nos demais casos.

ARTIGO 7.º

(Cobertura financeira)

1. Serão contabilizadas em separado as receitas e despesas do regime especial de abono de família considerado no presente diploma.

2. A cobertura do deficit que se verificar em cada gerência será efectuada pela comparticipação, em partes iguais, do Fundo Nacional do Abono de Família e do Fundo de Desemprego.

3. As comparticipações a que se refere o número anterior constarão das previsões orçamentais dos respectivos Fundos e poderão ser movimentadas no decurso da gerência a que respeitem quando as necessidades financeiras do sistema o justificarem.

4. A comparticipação do Fundo de Desemprego prevista neste artigo não terá lugar em relação aos resultados da gerência de 1969.

ARTIGO 8.º

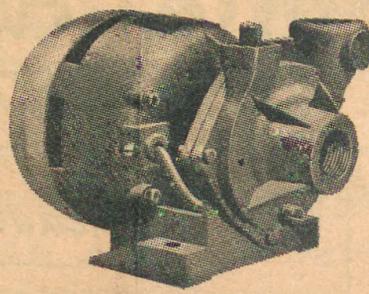
(Normas regulamentares)

Por despacho do Ministro das Corporações e Previdência Social, serão aprovadas as normas necessárias para a execução do regime especial de abono de família, em conformidade com o disposto na Lei n.º 2144 e no presente diploma.

Boa pechincha

Passa-se ou aluga-se o Café-Bar de Silveiras, por motivo do seu proprietário não ter saúde para atender tanta clientela.

Bom preço. Combinar com o proprietário.



DOMUS

Grupos Electro-Bombas Monofásicos para ligar à corrente da luz

O melhor pelo seu

BAIXO CONSUMO
ALTO RENDIMENTO
BAIXO PREÇO
GARANTIA TOTAL

2 modelos para 28 ou 40 metros de elevação + 2 MODELOS sob pressão para 2,8 e 4 Kilos

AGENTE EM BARCELOS

A. EURICO SOUCASAUX

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 154

TELEFONE 82345

OCASIÃO ÚNICA PARA VALORIZAR O SEU CAPITAL

A **NORTENHA** oferece-lhe vantajosa aplicação de capital ao adquirir na **URBANIZAÇÃO DA QUINTA DA CAPELA**, lotes de terreno para moradias isoladas e geminadas, prédios de rendimento, propriedade horizontal e prédios de comércio.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Uma entrada inicial de 20 a 30 contos e o restante até 3 anos; e será proprietário.

- * Um dos maiores empreendimentos.
- * Uma Urbanização da Técnica mais avançada.
- * Amplos arruamentos.
- * Saneamento, Água e Luz.
- * Mercado, Super-Mercado, Escola, etc.
- * PREÇOS A PARTIR DE 70.000\$00.
- * Situação privilegiada.

Quinta da Capela — Santo Adrião - Telef. 25603 - BRAGA

Visitas e inscrições no local, das 9,30 às 12 e das 14 às 18 horas.

VENDAS NA

Empresa Predial Nortenha

PORTO — Praça D. João I, 25 - 1.º — Telef. 20085/6/7
COIMBRA — Av. Fernão Magalhães 266 - 2.º — Telef. 29045/6/7
LISBOA — Pr. da Alegria, 53 - 2.º — Telef. 366731 - 366812 - 362228

Bacalhau Inglês (novo)

CURADO NA ORIGEM

Recebeu directamente do importador

CASA ÁGUIA Tel. 82445 BARCELOS

Lar da Imaculada Conceição

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 — Telef. 82266 BARCELOS

As Louças de Barcelos

(Continuação da página 2)

Charles Lepierre ou a Rocha Peixoto? Em 1941, Brás Burity (o Dr. Joaquim Moreira), escreveu que era preciso vir para a rua, aos gritos ou com bons modos, pedir a necessária escola para a cerâmica. Pois há quantos anos procedo assim? E os resultados? Tudo pior que há cem anos. A indústria das louças de Barcelos continua a afundar-se perante a impassibilidade dos organismos que a deviam proteger... Não deixar perder, ou inferiorizar, os valores que receberam dos seus avoengos, o seu artesanato mais representativo, sem um gesto de defesa nem de revolta? O que é a louça de Barcelos de hoje comparada com a de há 40 ou 50 anos? Sim, uma imprensa imparcial e

construtiva para formar e informar, seria o ideal. Só os mal-intencionados podem levar a mal a crítica leal e justa, porque a crítica é um bem que nos estimula para a perfeição. Quem nos aponta os erros é nosso amigo, mesmo que o faça com má intenção, porque nos dá uma oportunidade de melhor medirmos os nossos actos e corrigir os defeitos, de melhor acertarmos o passo no caminho da vida e do dever: e, se a crítica é injusta, serve ainda para nos elevar mais na consideração geral. A crítica, portanto, é sempre benéfica para a pessoa atingida. Há coisas que não correm bem... porque a imprensa cala.

Se contra factos não há argumentos, temos de nos render à edivência e continuar a pugnar para que das nossas palavras não façam UMA VOZ QUE CLAMA NO DESERTO. M.

C — MALHAS — A
O B E R T O R E S — EM BRAGA — S

Brevemente

?

Na Casa das Malhas

T O A L H A D O

Problemas primários

(Continuação da 1.ª página)

ceramente, não compreendemos, embora casos pessoais, lhe vejamos a origem. Será isto também sentido de cooperação? Enfim, como ho-6 mens de ordem que sempre fomos e que nos prezamos de ser, pensamos que a crítica construtiva não pode ser negada, nem o é, felizmente, embora isto custe a altos «valores», que pairam numa atmosfera hiper de sabença, com praça sentada no generalato.

Há pequenos casos, de todos os dias, que temos a esperança de serem resolvidos por aqueles homens de são critério que Deus nos deu para perpetuidade, como o do abono de família, tão justíssimo para os rurais, como tão dolorosamente negado àqueles casais que, trabalhando marido e mulher, atingindo o rendimento mensal de seis mil escudos ao mesmo não têm direito!!! Em contrapartida quem ganhe dez, vinte, trinta, quarenta ou mais contos de reis mensais e a esposa não precise de trabalhar... tem direito a esse mesmo abono de família!!!...

Aplaudimos e pedimos. E temos esperança que chegará a hora desejada para uns tantos, sempre fiéis e devotos.

Dr. Abel Varela e Seixas

Manuel da Cunha Arantes AGRADECIMENTO

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso finado ou que, de qualquer forma manifestaram o seu pesar e pede desculpa de alguma falta que porventura haja praticado.

Mandando celebrar a Missa pelo seu eterno descanso, amanhã, 19, pelas 9 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, desde já se confessa muito grata, às pessoas que assistirem a tão piedosa cerimónia religiosa.

Barcelos, 18 de Setembro de 1969.

PERDEU-SE

Perderam-se umas chaves duma porta da rua.

Pede-se às pessoas que as encontraram o favor de as entregar nesta Redacção.

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 - Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

O EXAME!

— De que seremos julgados?
— De como tivermos amado os homens e de como os tivermos esquecido.
É caso para reflectir. O Irmão de S. João de Deus procura viver para assistir os doentes mais ignorados.
Não quererás tu consagrar-te também à assistência dos doentes mais desprotegidos?
Escreve para:
Secretariado das Vocações — TELHAL ou Promotor das Vocações — S. João de Deus — BARCELOS

Barcelos Dia-a-Dia

(Continuação da 1.ª página)

do ensino secundário em Barcelos. Pode dizer-se — sem que tal afirmação contrarie a verdade — que não foi auspiciosa a solene estreia da abertura das aulas com 151 alunos no Ciclo Preparatório, na sua época inicial e escolar de 1957-58 como plataformas aos cursos de formação feminina, serralharia e electro-mecânica, não chegando, por isso, a interessar e entusiasmar a juventude escolar; daí que a sua frequência — quase negativa — nunca atingisse os 500 alunos.

Com deficientes instalações e ainda com ausência do Curso Geral do Comércio, o ensino secundário, em Barcelos, não tem, deste modo, uma acção como aquela que se verifica por toda a parte, com entusiasmo febril pelo ensino, cujas disciplinas de Curso Geral de Comércio, Montador, Electricista, etc., etc., oferecem melhores garantias às aspirações duma juventude, ciosa de esperanças nos seus justos anseios.

Não podemos deixar de afirmar, pelo muito que nos foi dado ver, que o seu funcionamento interno, fraccionado por diversas oficinas em Barcelinhos e na casa de «Conde de Vilas Boas», lesa enormemente os instruídos que, na sua maioria, revelam sempre excelentes condições para o ensino técnico, nas bases oficiais, e prejudica a actividade docente dos professores e mestres, os quais sempre têm estado, mesmo assim, à altura da proficiente formação adquirida. Aliás, os resultados práticos, colhidos pelos alunos que ali já terminaram os seus cursos e se aplicam já ao serviço da indústria e da Comunidade Nacional, são de molde a confirmar, ineludivelmente, a formação conseguida e a competência dos mestres.

É de justiça referir, entre os dedicados directores que nunca regatearam zelo, boa vontade e compreensão para o caso analisado, um Dr. Mário Cerqueira, que, embora a sua actividade se processe hoje na Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, ainda protege e acarinha, moral e materialmente, muitos dos seus antigos alunos. Tal como o sr. Dr. Mário Cerqueira, é exemplo de dedicação o seu ilustre substituto, o sr. Dr. Domingos Coutinho

Peixoto de Melo, que também soube minimizar o problema das deficientes instalações através dum alto espírito de sacrifício e compreensão.

Recebeu-nos mais uma vez no seu gabinete, dispensando-nos aquele acolhimento, proverbial em sua notável pessoa, e esclarecendo-nos acerca dos pontos nevrálgicos que afectam a possibilidade duma maior frequência — que seria mister registar-se num estabelecimento escolar já com 12 anos de existência.

A sua opinião autorizada é, também, a nossa: — faz falta o Curso Geral do Comércio e respectiva introdução à «Secção Preparatória», de forma a dar aos alunos de Barcelos as mesmas regalias concedidas já noutras escolas, de poderem seguir, sem interrupção, os seus estudos, rumo aos Institutos Industriais e Comerciais. Tal introdução facilitaria o enquadramento da nossa Juventude no campo da aprendizagem técnica especializada, tão necessária para servir o futuro da Nação.

Na verdade, o problema do ensino técnico, em Barcelos, precisa de ser fortalecido ao alcance do seu volume populacional e industrial.

Oxalá que a força dinamizadora e persistência denunciada pelo nosso Ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. António Vasco Barreto de Faria, com a valiosa influência desse notável Homem Bom de Barcelos — Professor Doutor Nunes de Oliveira —, consigam trazer para Barcelos, ao abrigo do III Plano de Fomento, as possibilidades financeiras que permitirão levantar os edifícios da Escola Técnica e Ciclo Preparatório, tão imprescindíveis e urgentes.

O concelho de Barcelos é, sem dúvida, de real valor económico, possuindo também a primazia do seu potencial industrial. Esta afirmação não é ousada, se tivermos presente a extensão do seu vastíssimo território concelhio. Preparemos, desde já, para os vindouros, um futuro melhor de promoção social — premisa maior da época evolutiva em que vivemos.

Leal Pinto

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 18

D. Maria Elisabete Santos Oliveira Pinto, António Veloso Araújo e Menina Eulália Maria Serrano Nunes de Oliveira.

Sexta-feira, 19

Dr.ª D. Maria José Basto Pacheco Rodrigues Maciel, D. Maria Pereira, D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, D. Amália Neiva Fontainhas Graça Faria, D. Maria Celeste da Silva Torres e António Augusto Matos Carvalho.

Sábado, 20

D. Judit da Glória Moreira Ribeiro Pereira, Carlos Alberto Veloso Araújo, António Augusto Vieira Moreira, D. Maria Cidália Almeida Rego, José Manuel Vasconcelos Pimental Vale e José Alfredo Lopes Miranda.

Domingo, 21

Menina Maria José Freitas de Sousa Basto, Menina Maria Luísa Senra Arantes e Menina Luciana Augusta Gonçalves Dias Gaspar.

Segunda-feira, 22

Cecílio Cachada Guimarães, Menino Jorge Manuel Costa Meira e Menina Maria Cristina Pilar Meira.

Terça-feira, 23

D. Maria Helena Graça Faria Soares.

Quarta-feira, 24

José Luís Pereira da Costa

Dr. Duarte Nuno

Acompanhado de sua Ex.ma Família, encontra-se no seu solar da Quinta do Cruzeiro, este nosso distinto assinante e ilustre chefe de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Dr. Luís de Figueiredo

Após uma cura termal no Gerês, regressou há dias à sua residência, na cidade do Porto, este nosso querido amigo, distinto professor no Liceu Alexandre Herculano, daquela cidade.

Dr. Soares de Magalhães

Da Curia, onde esteve em tratamento, regressou já a esta cidade este nosso ilustre conterrâneo e assinante, distinto advogado, na nossa comarca.

Dr. João Mota Campos

Encontra-se em Palma de Maiorca, acompanhado de sua Esposa, este nosso prezado assinante e ilustre amigo, distinto advogado em Braga.

CASAMENTOS

EM GILMONDE

Em 13 do corrente, em Gilmonde, celebraram os seus esponsais a Sr.ª D. Maria Luísa da Silva Felgueiras Gayo, filha da Sr.ª D. Maria Gonçalves da Silva Reis Machado Paes Felgueiras Gayo e do saudoso barcelense, Sr. Carlos Eduardo Machado Paes de Araújo Felgueiras Gayo, com o Sr. Joaquim de Araújo Gomes, piloto aviador, filho da Sr.ª D. Laurinda Maciel Araújo e do Sr. Camilo Gomes, proprietários, residentes na freguesia de Manhente.

O acto, realizado com toda a solenidade na capela da Casa da Fervença e assistido por numerosos convidados, foi celebrado pelo D. Prior de Barcelos, Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, apadrinhando, pela noiva, sua mãe e seu tio paterno, Sr. Fernando Albino Machado Paes de Araújo Felgueiras Gayo e, pelo noivo, a Sr.ª D. Isabel Maria Maia de Loureiro Ferreira Braga e seu marido, Engenheiro Frederico Ferreira Braga, primos da noiva.

Após a cerimónia religiosa, foi servido na Casa de Fervença um primoroso copo de água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o estrangeiro, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades.

Dr. Arriscado Amorim

Depois de uma viagem de recreio ao Norte de Espanha, acompanhado de sua Ex.ma Família, regressou já à Póvoa de Varzim, este nosso prezado assinante e ilustre conterrâneo, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal daquela Vila e distinto professor do Liceu Nacional da mesma localidade.

D. Laurinda Arriscado

Das termas de Melgaço, regressou a Tregosa, onde tem a sua residência, esta veneranda Senhora.

Virgínio de Carvalho

A fazer cura termal, encontra-se no Gerês este nosso bom amigo, digno Vereador Municipal e conceituado comerciante da nossa praça.

Domingos Nunes da Silva

Este nosso estimado assinante, residente e conceituado comerciante em Lisboa, encontra-se entre nós, em Grimancelos, em gozo de bem merecidas férias.

Nascimento

A esposa do nosso assinante e amigo, Sr. Adelino Miranda Gomes, proprietário nesta cidade, brindou-o com uma formosa menina.

Aos ditos pais, enviamos parabéns e votos de muitas felicidades para a sua filhinha.

EM FÁTIMA

Há dias, em Fátima, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Alda Medros Lobarinhas, professora oficial, gentil filha da Sr.ª D. Augusta Medros Lobarinhas e do nosso assinante Sr. Virgílio Gomes Lobarinhas, proprietário em Barcelinhos, com o Sr. Fernando Torres Matos, filho da Sr.ª D. Maria Júlia Torres Matos e do saudoso Manuel Pinto de Matos.

Testemunharam o acto, pela noiva, seus pais e, pelo noivo, o irmão e cunhada, Sr. Jaime Torres Matos e Sr.ª D. Maria Amélia Meira Matos. Celebrou a cerimónia o primo da noiva, Reverendo Padre Lobarinhas das Eiras, pároco de Caldelas.

Na casa das irmãs dominicanas, foi servido aos convidados um fino copo de água, após o qual os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul do país.

Ao novo casal, desejamos as maiores prosperidades.

NO PORTO

No passado dia 13, consorciaram-se, na Igreja da Lapa, no Porto, a Sr.ª D. Maria Manuela Carvalho Machado, prendada filha da Sr.ª D. Maria Luísa Carvalho Machado e do sr. Manuel Machado, sócio gerente da Casa Confiança, com o sr. Dr. Caio César Pagano, filho da Sr.ª D. Francisca Sampaio Pagano e do sr. João Lourenço Pagano, ilustre família brasileira.

Presidiu ao acto o Rev. P.e Luís de Sousa Rodrigues, prior da referida Igreja e distinto professor do seminário.

Apadrinharam a noiva, seus pais, e o noivo a Sr.ª D. Maria Manuela Gouveia e o sr. António Calém.

Aos numerosos convidados, foi servido um lauto copo de água na «Quinta da Agra» — Porto.

Para os noivos, conhecidos musicólogos, e seus pais, desejamos as maiores felicidades.

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

LEIA E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pais
Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo e género de Celebrazas, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobilidade metálica
Tapeçarias, Cortinas e Alcatifes
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS